



13 de Abril de 2010

Actividade Turística

Fevereiro de 2010

Hotelaria apresenta estabilidade nos principais indicadores

Em Fevereiro de 2010, a hotelaria registou cerca de 2 milhões de dormidas, mais 1,1% do que no mês homólogo de 2009. Para este acréscimo contribuíram os não residentes (+1,9%) uma vez que o comportamento dos residentes face ao do período homólogo foi quase idêntico (-0,2%).

Os proveitos totais atingiram 88,7 milhões de euros e os de aposento 57,6 milhões, resultados que traduzem uma relativa estabilidade dos proveitos totais (-0,2%) e um acréscimo dos proveitos de aposento (+2,4%).

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Fev-10	Var. % 10/09	Jan a Fev 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	751,2	0,8	1 460,0	3,8
Dormidas (milhares)	1 962,7	1,1	3 654,7	1,4
Residentes em Portugal	730,3	-0,2	1 416,0	3,4
Residentes no Estrangeiro	1 232,4	1,9	2 238,8	0,2
Estada Média (n.º noites)	2,6	0,0	2,5	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	27,2	0,5 p.p.	24,2	0,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	88,7	-0,2	168,5	-1,6
Proveitos de Aposento (milhões €)	57,6	2,4	109,0	0,4
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	17,8	2,0	16,2	-0,7

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

Os resultados preliminares do período de Janeiro a Fevereiro de 2010 revelam uma ligeira melhoria dos principais indicadores em comparação com o período homólogo do ano anterior: 1,5 milhões de

hóspedes e 3,7 milhões de dormidas, equivalendo a acréscimos de 3,8% e 1,4%, respectivamente.

Em **Fevereiro**, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 751 mil hóspedes que originaram cerca de 2 milhões de dormidas (+0,8% e +1,1%, respectivamente).

A distribuição das dormidas pelos vários tipos de estabelecimento, em comparação com a de Fevereiro de 2009, evidencia aumentos superiores a 10% nas pousadas e nos apartamentos turísticos, e superiores a 5% nos aldeamentos e nos hotéis.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-09	Fev-10	%
Total	1940,7	1962,7	1,1
Hotéis	1081,3	1136,6	5,1
*****	157,0	174,0	10,8
****	530,0	558,2	5,3
***	295,6	318,3	7,7
** / *	98,7	86,2	-12,7
Hotéis - Apartamentos	324,2	293,4	-9,5
*****	21,5	19,3	-10,2
***	201,2	192,0	-4,6
*** / **	101,5	82,1	-19,1
Apartamentos Turísticos	168,2	185,0	10,0
Aldeamentos Turísticos	67,1	71,4	6,4
Motéis	26,7	21,6	-19,1
Pousadas	22,9	25,4	10,9
Estalagens	42,2	37,1	-12,1
Pensões	208,2	192,2	-7,7

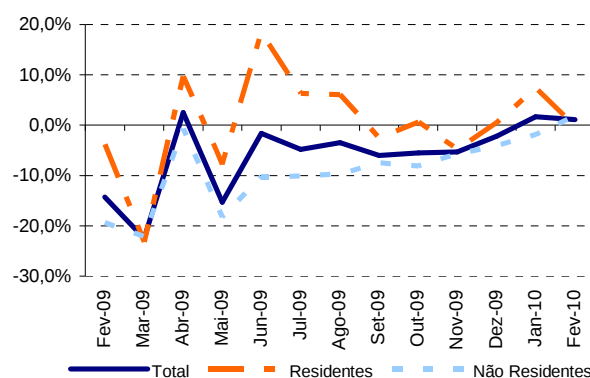
Para o acréscimo dos hotéis contribuíram as unidades de cinco, três e quatro estrelas, esta última categoria representando cerca de metade do total de dormidas em hotéis.

Nos hotéis-apartamentos, com uma quebra homóloga de 9,5%, todas as categorias decresceram, com menor intensidade nas unidades de quatro estrelas, que concentraram quase 70% das dormidas.

Os residentes originaram 730,3 mil dormidas, valor inferior ao do período homólogo em -0,2%.

Os não residentes, que contribuíram com 1,2 milhões de dormidas, apresentaram um acréscimo homólogo de 1,9%, contrariando a tendência negativa que se vinha registando há vários meses consecutivos.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal

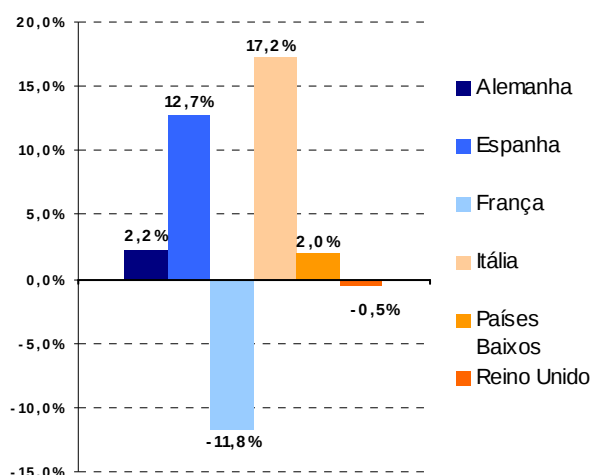


O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, destacando-se o mercado italiano e o espanhol, com acréscimos de 12,7% e 17,2%, respectivamente.

De assinalar os resultados do mercado britânico, que indicia alguma estabilidade (-0,5%) após um ano de variações homólogas fortemente negativas (entre -15% e -20%).

Do grupo dos principais mercados emissores apenas a França apresentou uma redução significativa das dormidas (-11,8%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal – Dezembro 2009



Considerando o total de dormidas por região, face a Fevereiro de 2009, observam-se acréscimos em todas as regiões do Continente, mais expressivos no Norte, Lisboa e Algarve. Destaca-se o crescimento do Algarve, que concentrou 30% do total de dormidas, e que surge após vários meses consecutivos de resultados negativos.

As Regiões Autónomas, pelo contrário, mantêm a tendência negativa que se tem vindo a registar desde o início de 2008, devendo o forte decréscimo da Madeira reflectir já a influência das condições climáticas adversas que afectaram a região, a par da redução da oferta turística devido ao encerramento temporário de algumas unidades hoteleiras.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

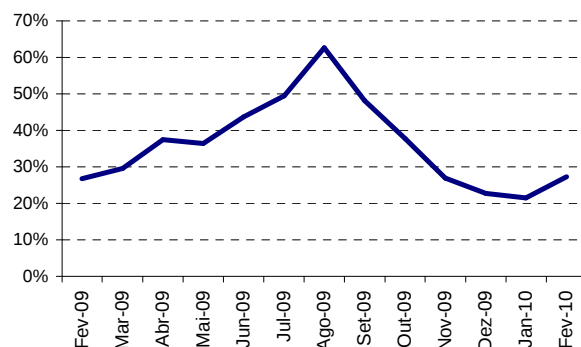
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-09	Fev-10	%
PORTUGAL	1940,7	1962,7	1,1
Norte	234,3	250,0	6,7
Centro	206,7	209,1	1,2
Lisboa	442,8	464,4	4,9
Alentejo	68,6	70,8	3,2
Algarve	572,7	597,8	4,4
AÇORES	40,6	38,8	-4,4
MADEIRA	375,1	331,9	-11,5

Taxa Líquida de ocupação-cama e estada média

Em Fevereiro, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 27,2%, ligeiramente superior à do mês homólogo.

Figura 3. Taxa Líquida de ocupação-cama



As regiões que apresentaram os maiores níveis de ocupação foram a Madeira e Lisboa. Por tipo de estabelecimento, salientam-se os hotéis, pousadas e hotéis-apartamentos, que apresentaram taxas de ocupação superiores a 30%.

Os valores da estada média são sensivelmente iguais aos do período homólogo, observando-se as estadas mais prolongadas na Madeira e no Algarve.

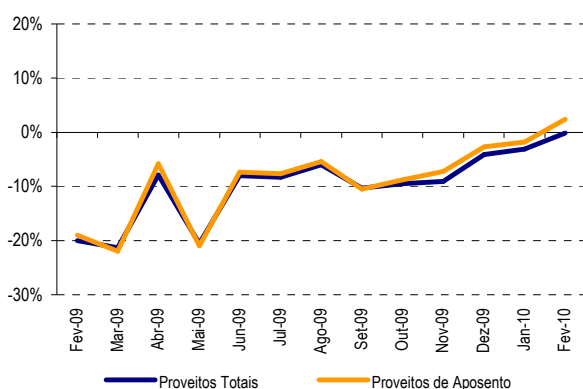
Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-09	Fev-10	Fev-09	Fev-10
PORTUGAL	26,7	27,2	2,6	2,6
Norte	22,5	23,2	1,6	1,6
Centro	19,7	21,6	1,6	1,6
Lisboa	27,6	31,4	2,0	2,0
Alentejo	22,5	22,5	1,7	1,7
Algarve	25,7	25,0	4,8	4,9
AÇORES	17,5	17,2	2,7	2,5
MADEIRA	45,8	43,3	5,2	5,3

Proveitos e Rendimento Médio por quarto (Rev Par)

Em Fevereiro de 2010, a hotelaria registou 88,7 milhões de euros de proveitos totais, valor muito semelhante ao do mês homólogo (-0,2%) e 57,6 milhões de euros proveitos de aposento, mais 2,4% do que o verificado em Fevereiro do ano anterior.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Regionalmente, observa-se uma tendência generalizada de melhoria no Continente, com destaque para a recuperação do Algarve, que obteve resultados positivos para ambos os indicadores após um período alargado de quebras.

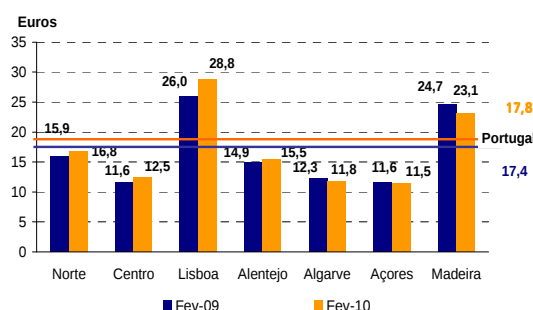
Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Fev-10	%	Fev-10	%
Portugal	88,7	-0,2	57,6	2,4
Norte	12,5	6,8	8,6	10,5
Centro	9,5	-3,8	5,9	1,9
Lisboa	29,3	0,5	20,0	4,8
Alentejo	3,7	13,6	2,2	7,3
Algarve	17,6	2,4	10,9	4,4
Açores	1,9	0,5	1,3	-2,9
Madeira	14,2	-10,0	8,7	-10,9

O rendimento médio por quarto (Rev Par) situou-se nos 17,8€, muito semelhante ao do mês homólogo (17,4€). Lisboa e Madeira apresentaram os valores mais elevados para este indicador, que no caso de Lisboa corresponde a um acréscimo homólogo de 10,9% e na Madeira a um decréscimo de 6,5%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



No período de Janeiro a Fevereiro os estabelecimentos hoteleiros registaram 168,5 milhões de euros de proveitos totais e 109 milhões de proveitos de aposento, movimento que, em comparação com o do mesmo período de 2009 se caracteriza por uma relativa estabilidade (-1,6% e +0,4%, respectivamente).

O Rev Par foi de 16,2€, praticamente igual ao do período homólogo (16,1€).



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 10 DE MAIO DE 2010